

“Desenvolvimento Rural Sustentável: desafio institucional na capacitação”

“Sustainable Rural Development: learning and teaching institutional challenges”

Eros Marion Mussoi¹

Bernardete Panceri²

O presente artigo visa, a partir de uma experiência oficial de capacitação, colocar em discussão os caminhos e descaminhos de um processo global de construção institucional e de formação de agentes animadores de desenvolvimento rural sustentável.

Ao abordar-se o tema “capacitação para o desenvolvimento sustentável”, duas vertentes de tratamento podem e devem ser consideradas. Primeiramente deve se ter especial atenção para a questão do *conteúdo*, na medida que é importante ter claro a natureza do modelo convencional de desenvolvimento e todas suas conseqüências e mazelas sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais, principalmente pela ampliação do “fosso” entre os despossuídos e os que detém o poder, e pelo notável descaso pela questão ambiental o que coloca em risco o bem-estar das gerações presente e futuras. Por outro lado, a questão *pedagógica* é outro ponto fundamental a ser considerado, pois somente uma postura pedagógica que possibilite uma “abertura” para o completo diálogo e entendimento da realidade presente, encaminhará o processo de capacitação para a construção de algo realmente novo e transformador, e poderá garantir o **compromisso** dos atores sociais participantes (sejam agricultores, agentes de desenvolvimento, e outros atores da sociedade) frente a uma nova agenda de desenvolvimento.

Neste sentido é importante ressaltar que, no campo **pedagógico**, é fundamental criar um espaço de “abertura” tal, que permita **desconstruir os referenciais convencionais** de análise, de forma à libertar os indivíduos e grupos, das “amarras” preparadas pelos “indicadores de desenvolvimento” comumente usados (“produtividade física”, “índices de progresso”, “índices de esforços de assistência técnica”, “índices de modernização da agricultura e/ou de saúde”, “índices de urbanização”, “índices de industrialização/progresso”, etc), a princípio, todos mediados pela perspectiva meramente economicista.

¹ Eng.Agr., MSc e PhD em Desenvolvimento Sustentável e Agroecologia, Técnico da Epagri e Professor Adjunto da UFSC. E.Mail eros@epagri.rct-sc.br

No referente à questão de tratamento do **conteúdo** do tema “desenvolvimento”, convencionalmente o assunto é tratado a partir da “exposição de conceitos”. Ou seja, “instrutores” caracterizam os diversos “tipos de desenvolvimento”, teorizando suas “qualificações”, relatando as respectivas conseqüências. No entanto, frente à expectativa da construção de algo pedagogicamente transformador e propositivamente novo, parece interessante pensar-se na importância de, num processo de capacitação desta natureza, ser **ressaltada a fundamentalidade da discussão/reflexão conjunta sobre os rumos da sociedade; debater a importância da participação cidadã**, de modo que se busque, **à partir de um saber coletivo, a construção conjunta de novas possibilidades de desenvolvimento**. Nesta possibilidade de intervenção, esta construção conjunta é resultado da contribuição de cada um, com seu conhecimento e experiência sendo socializado e aprofundado. Uma intervenção assim concebida, possibilita que se “materialize” conceitos, a partir do que concretamente ocorreu na realidade e foi vivenciado pelos participantes. Ou seja, não se parte de “conceitos”, e sim se chega neles... conjuntamente!! Os conceitos também passam a ser construídos coletivamente... advindo daí o **compromisso coletivo** com o que o “conceito” sugere, e com os diversos momentos e possibilidades que a realidade concreta apresenta.

O presente trabalho, procura enfatizar uma dinâmica de experiências em uma instituição oficial de desenvolvimento (pesquisa e extensão rural), mediatizadas por um conjunto de fatores que em determinados momentos facilitam o compromisso com a implementação de uma concepção “sustentável”, e noutros apresentam limitações sérias na sua viabilização.

² Pedagoga, MSc Educação Ambiental, Técnica da Epagri. E.Mail paceri@epagri.rct-sc.br